

A ORGANIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DA PRÁTICA DE ENSINO EM CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

JOANA LAURA DE CASTRO MARTINS^{1,2*}, JUDITE SCHERER WENZEL^{1,2}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo; ²Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM)

*Autor para correspondência: Joana Laura de Castro Martins (joanalauradecastro@hotmail.com)

1 Introdução

O presente resumo contempla resultados de uma pesquisa de iniciação científica, que apresentou como foco o estudo da organização da Prática de Ensino em Cursos de Química Licenciatura do Rio Grande do Sul. Partiu-se do entendimento de que o modelo de formação docente assim como de outra formação profissional, está inserido em diferentes discursos e práticas que, sendo históricas, fazem parte de sociedades, pertencem a grupos sociais e, por sua vez, são objetos de reformulações e de revisões ao longo dos anos, seja em função de novas legislações, seja por meio da inserção de novos professores formadores nas Instituições de Ensino. Daí a necessidade de investigar os modos e as concepções das Práticas de Ensino que perpassam a formação inicial.

A prática de ensino como componente curricular tem sido objeto de inserção curricular desde o ano de 2001 de acordo com o Parecer CNE/CP n° 9/2001 e vem se reafirmando no Parecer CNE/CP n° 2/2015. Considerando que tais perspectivas curriculares ainda se mostram recentes junto aos cursos de formação inicial, a presente investigação procurou melhor compreender/visualizar os modos de organização das práticas de ensino em Cursos de licenciatura em Química, tendo como perspectiva a qualificação das discussões acerca dessas práticas.

2 Objetivo

Buscou-se compreender a concepção e os modos de organização da Prática como Componente Curricular em diferentes cursos de Química Licenciatura mediante análise de seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) num diálogo com a legislação vigente e com o referencial teórico da área por meio de revisão bibliográfica.

3 Metodologia



A pesquisa se caracterizou como qualitativa pelo uso da análise documental, que segundo Lüdke e André (2013), é vantajoso, pois os documentos persistem ao longo do tempo e podem ser consultados repetidas vezes e, inclusive, servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos.

Iniciou-se por uma leitura atenta da legislação (Pareceres CNE/CP n^{os} 9/2001, 21/2001, 28/2001, 1/2002, 2/2002, 15/2005 e 2/2015) que vem (re)direcionando os caminhos formativos das licenciaturas. Seguiu-se com uma revisão bibliográfica na revista Química Nova com uma atenção para os trabalhos publicados na sessão educação a partir do ano de 2000. Justifica-se a escolha desse período de tempo, pois foi a partir daí que se intensificou o debate sobre a Prática de Ensino nos Cursos de Formação de Professores e a escolha do periódico pelo seu direcionamento ao Ensino Superior de Química, contemplando assim, a formação inicial de professores.

Em seguida, realizou-se uma busca nos PPCs de Química Licenciatura de Instituições do estado do Rio Grande do Sul no site do Ministério da Educação (MEC). Selecionou-se os Cursos que apresentaram, a partir de 2011, um conceito igual ou superior a quatro. De quatorze Cursos selecionados, teve-se acesso à onze PPCs os quais foram objeto de análise pela via Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiuzzi (2007).

4 Resultados e Discussão

Pela revisão bibliográfica foi possível identificar um destaque positivo à inserção da prática de ensino na formação inicial de professores, com atenção aos desafios reais que a acompanham, como o estabelecimento da interface teoria e prática, num diálogo entre os conteúdos específicos químicos com os modos de ensino, de formação e a realidade da Educação Básica. As principais causas desses desafios que foram indicadas consistiram na formação do professor formador na sua concepção de licenciando que está sendo formado e da carência do seu preparo pedagógico de um modo geral. Um caminho indiciado consiste na elaboração e organização coletiva das Práticas de Ensino (MASSENA, FILHO e SÁ, 2013). Salienta-se que tal parceria poderá ser mais qualificada se realmente houver um diálogo entre os professores formadores e não uma simples divisão de tarefas.

E da análise dos PPCs pela via da ATD emergiram duas categorias, a saber, (a) *Prática de ensino no contexto escolar/Interação universidade escola*, que contempla uma prática de ensino voltada para a escola. Tal forma de pensar a formação docente vem sendo defendida por Nóvoa (2009), na qual é ressaltada a importância do contexto real no decorrer da



formação, que no caso das licenciaturas é o ambiente escolar. E a outra categoria, (b) *Prática de ensino no contexto da universidade com um olhar para o ensino*, que contemplou os Cursos que apontaram a carga horária de Prática de Ensino para um movimento mais interno, que se caracterizou por contemplar reflexões sobre o ensinar, sobre métodos e elaboração de instrumentos didáticos.

(a) Prática de ensino no contexto escolar/Interação universidade escola

A relação elencada nesta categoria foi possível de ser evidenciada nos PPCs 1, 2, 4 e 6. No Curso 1 a PCC está contemplada em alguns componentes curriculares específicos de natureza eminentemente pedagógicos, com organização para além dos espaços formais da instituição. Em sua proposta oportuniza aos licenciandos o acesso a vivências e experiências no âmbito escolar. Nos Cursos 2 e 4 a PCC está descrita desde o início dos cursos sendo desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados de Prática Pedagógica (I a VIII), os quais se articulam a no mínimo dois componentes curriculares do semestre num projeto interdisciplinar que é elaborado pelo colegiado a cada semestre.

Se aproxima da proposta dos Cursos 2 e 4 a PCC descrita no PPC do Curso 6, que a apresenta em componentes curriculares, como as práticas de I a VI, porém não explícita uma maior articulação com outros componentes curriculares do semestre. Nas ementas do PPC 6 foi possível visualizar como será a sistemática da prática, sendo que cada semestre o aluno vai à escola faz observações, entrevistas e pesquisas. Em suma, a particularidade dessa categoria é a articulação da PCC com a Educação Básica e com o contexto escolar.

(b) Prática de ensino no contexto da universidade com um olhar para o ensino

Esta categoria emergiu da leitura dos PPCs 3, 5, 7 e 9. Na análise do PPC do Curso 3 foi possível evidenciar a PCC como uma prática pedagógica integrada (PPI), realizada por meio de um projeto integrador. E sua carga horária encontra-se dissolvida em componentes curriculares específicos. No Curso 7 a PCC está dissolvida em componentes curriculares da área específica (com 1 crédito) e em componentes curriculares pedagógicos/educacionais. Quanto ao Curso 9, dos 39 (trinta e nove) componentes curriculares descritos em seu PPC, quinze apresentam uma parte de sua carga horária computada em práticas Educativas (PED), que consiste na PCC. Desse modo, assim como nos Cursos 5 e 7 a PCC está contemplada em componentes curriculares tanto de cunho específico quanto pedagógico e os seus trabalhos



estão sendo realizados no contexto da instituição com um olhar voltado para a educação básica, sem uma vivência explícita na mesma.

5 Conclusão

Por fim, ressalta-se que pelo estudo realizado foi possível evidenciar que a prática de ensino é vista como uma dimensão essencial na articulação teoria e prática nos cursos de formação inicial de professores e os seus modos de organização são muito particulares a cada contexto formativo. Isso indicia a necessidade da ampliação e continuidade da pesquisa visando compreender como ocorre na prática o que está descrito nos PPCs, uma vez que a literatura da área apontou que um dos grandes desafios para qualificar as práticas consiste no efetivo comprometimento dos professores formadores.

Outrossim, foi possível evidenciar uma qualificação nas propostas de formação de professores em detrimento ao modelo formativo calcado na racionalidade técnica, as novas propostas indiciam aspectos de uma racionalidade prática numa inter-relação da formação inicial com o contexto escolar, porém a multiplicidade de maneiras em realizar tais ações instigam e requerem um maior acompanhamento.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Mediação Didática, Práticas de Ensino

Fonte de Financiamento

PROBITI - FAPERGS

Referências

- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013. 112 p;
- MASSENA, E. P.; FILHO, N. J. G.; SÁ, L. P. Produção de Casos para o Ensino de Química: Uma Experiência na Formação Inicial de Professores. **Química Nova**, Vol. 36, N°. 7, 1066-1072, 2013;
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007;
- NÓVOA, A, **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. 93 p;

Dados adicionais

SGPD 23205.1940/2015-18 – Bolsista FAPERGS